



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

ECETISTAS

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário

Abril, 2021

Privatização dos Correios, fechamento de agências e vacinação universal

É preciso organizar as assembleias presenciais e retomar a luta!

Abaixo a política de conciliação de classes da FINDECT e da FENTECT: nem o parlamento nem as ações “virtuais” podem barrar a privatização dos Correios!

Nas últimas semanas, vimos que as direções da FINDECT e da FENTECT têm lançado mais materiais, notas e notícias sobre a situação da venda dos correios que poderá ser viabilizada pela aprovação dos Projetos de Lei 7.488/2017 e 591/2021.

Recentemente, em 07 de abril, foi aprovada a retirada de pauta do PL7488/17 e aprovada uma audiência pública na Câmara dos Deputados para debater os PL's e a situação dos Correios. Imediatamente, as duas federações comemoravam o feito da “mobilização”. Sobretudo, a FINDECT, dirigida pela CTB, anunciou a vitória e conclamou os ecetistas a acompanharem o trabalho da frente parlamentar que “defende” os Correios. Deixou claro seu papel conciliador ao afirmar: “As Frentes Parlamentares são espaços estratégicos para a resistência a tantos ataques aos serviços públicos, aos trabalhadores dos Correios e ao desmonte do Estado (...)” (nota do site, 05/04).

A “estratégia” da direção da FINDECT é, portanto, acreditar no parlamento burguês, o mesmo que viu os direitos e os salários dos ecetistas serem esmagados em 2020 durante a campanha e a greve envolvendo o Dissídio da categoria e não fez absolutamente nada! No fundo, a direção traidora da FINDECT quer apenas usar os trabalhadores para eleger deputados, isto é, como trampolim político.

A retirada de um dos PL's da pauta e uma audiência sobre o assunto não barrará a política privatista do governo, que quer vender os Correios, a Eletrobrás e uma série de outras empresas estatais. Além de ser uma determinação deste governo, é uma imposição do capital financeiro internacional, das grandes multinacionais e esse joguinho de cena dos deputados do PT, PCdoB e congêneres em nada altera

o rumo da privatização em curso, como a direção da FINDECT quer mentirosamente fazer crer.

A direção da FENTECT, cutista, mas com participação de correntes mais à esquerda, quer aparecer como mais radical e tem realizado encontros online, como a Plenária Nacional do dia 20 de março.

Nesta plenária, como na série de materiais que esta direção produziu (youtube, facebook, cards, banners), a direção ataca a privatização, mostrando o quanto ela será danosa à população e o quanto o governo “genocida” quer destruir este patrimônio nacional. A direção da FENTECT não fala da “estratégia das frentes parlamentares”, fala da necessidade de “mobilização”. É, no entanto, uma mobilização virtual: “Mobilize-se! Baixe nossos arquivos de divulgação para redes sociais e material impresso e espalhe a verdade, mostre a importância dos Correios para o povo brasileiro! Diga Não ao PL 591/2021! Diga Não à Venda dos Correios!” (notícia do site, 20/03).

Ou seja, enquanto a mesma direção denuncia mais e mais casos de contaminação nas agências e centros de distribuição, denuncia o fechamento de agências (impactando no serviço à população e no número de trabalhadores contratados), aponta como caminho de “luta” a “divulgação da verdade” pelas redes sociais. O caminho certo da derrota!

Os ecetistas trabalharam durante toda a pandemia, seja no primeiro pico da doença, seja agora quando as internações e a mortalidade aumentaram assustadoramente. Eles já estão nas ruas, já estão nos locais de trabalho, se contaminando, pegando licenças, se internando e até morrendo. Tais direções simplesmente ignoram isso e continuam unidas na política burguesa do isolamento social, que é uma mentira, que é uma mentira que não tem salvo vidas e tem permitido a destruição de empregos, redução dos salários e diminuição de direitos.

Nem as campanhas virtuais, nem a crença no parlamento burguês com suas audiências e suas falsas promessas garantirá a não privatização da empresa. O

único caminho é o da mobilização coletiva, da luta nas ruas, da paralisação do trabalho, da organização das greves.

Os trabalhadores dos Correios devem exigir que as direções locais, estaduais e as duas federações convoquem as assembleias presenciais, organizem as manifestações de rua para mostrar, de fato, à população as mentiras que envolvem a privatização dos Correios. Este é o primeiro passo para mobilizar contra o entreguismo deste governo. Sabemos também que para barrar a privatização da empresa é preciso lutar contra a política privatista no seu conjunto e, para isso, é preciso retomar as lutas gerais, a luta com outras categorias, a luta com a classe operária, golpeada pelo fechamento de fábricas neste último ano.

Uma campanha contra a Privatização dos Correios deve fazer parte da luta contra a privatização de todas as empresas estatais, numa luta geral contra o governo entreguista. A unidade com os trabalhadores de outras empresas estatais e com a classe operária é fundamental para se opor à política privatista, apoiando-se nos métodos da ação direta, na luta coletiva e de rua para que toda população também se choque contra o entreguismo do atual governo.

Vacina já ou vacina universal?

As duas federações, FINDECT e FENTECT, e seus sindicatos regionais também estão defendendo nas últimas semanas a campanha do “vacina já”.

A ideia é que a atividade dos Correios foi considerada essencial desde o início da pandemia, exigindo o trabalho presencial de dezenas de milhares de ecetistas. De fato, desde março de 2020, milhares se contaminaram. Não há dados precisos, mas, por exemplo, segundo informações de jornais, só em Fortaleza/CE 70% dos trabalhadores dos Correios se contaminaram durante 2020. Dezenas, talvez centenas tenham morrido até o presente mês.

Essa realidade, no entanto, de trabalho, de contaminação e até de morte não poderá ser revertida com uma posição corporativista. Os ecetistas, como dezenas de milhões de trabalhadores que continuaram no trabalho presencial, estiveram sob a ameaça da exposição ao vírus e sob a ameaça do desemprego e do rebaixamento salarial. Outras dezenas de milhões sem emprego formal, subempregados, também estiveram sob o perigo da contaminação, com salários já menores e sem qualquer proteção trabalhista. Chegamos ao final de 2020 com quase 90 milhões na informalidade e no desemprego. Hoje, temos mais trabalhadores informais do que formais no país.

Em atividades “essenciais” ou não, milhões se contaminaram e mais de 340 mil brasileiros já morreram. Isso porque a pandemia nunca poderia ter

sido contida pela política burguesa do isolamento social. Era uma mentira desde o início. Mentira que os sindicalistas ainda sustentam até hoje mesmo contra o interesses de trabalhadores que nunca foram para o trabalho remoto, a exemplo da massa dos ecetistas.

Agora, com a vacinação a conta-gotas, controlada por meia dúzia de laboratórios multinacionais e pelo empenho reduzido dos governos, defende-se novamente uma política mentirosa, que divide e separa a população mais pobre e vulnerável.

A defesa da vacinação aos ecetistas deve partir da defesa da vacinação universal, que se estende dos bairros mais pobres e miseráveis atingindo assim os focos de disseminação em grande escala do vírus.

Além de inócua, a defesa de “vacina já” para os ecetistas ignora a realidade social e econômica dos trabalhadores dos correios, que vivem nos bairros pobres e cujas famílias continuam sem nenhuma proteção e aguardando o lento processo de vacinação nacional. É uma política corporativista que divide e ignora a realidade de disseminação do vírus.

A campanha pela vacinação universal está atrelada à luta geral dos trabalhadores para impor ao governo um modo de controlar a pandemia e impedir que o desemprego, a redução salarial, a retirada de direitos permaneça. Sem esta luta geral, a promessa de “vacina já” é uma promessa mentirosa que a burocracia sindical das duas federações defende para fingir que “protege a vida” quando só defende sua posição de casta privilegiada.

Basta de colaboração! Retomemos as lutas gerais!

Que as direções sindicais cumpram o dever classista de organizar uma frente única por um programa de emergência dos explorados!

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!

ORGANIZAR AS ASSEMBLEIAS PRESENCIAIS!

ORGANIZAR UM DIA NACIONAL DE LUTA E PARALISAÇÃO!

Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes

Que se coloquem imediatamente por organizar a luta

Em defesa dos empregos e salários

Entre em contato para contribuir na elaboração do boletim e na organização da luta:

nossaclasseecetista@gmail.com

<http://www.pormassas.org/nossa-classe/>